

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Balança de serviços do Brasil: evolução recente e perspectivas

Estudos especiais do BNDES
45/2025

Rio de Janeiro
Abril 2025



Introdução

A balança de serviços do Brasil é historicamente deficitária, refletindo a maior demanda por serviços estrangeiros em comparação às exportações nacionais. Em 2020, em função da paralisação das viagens internacionais e da desaceleração econômica decorrentes da fase mais aguda da pandemia de Covid-19, foi registrado o menor déficit na conta de serviços desde 2010, da ordem de US\$ 25 bilhões. Desde então, o desequilíbrio cresceu sucessivamente, superando a casa dos US\$ 50 bilhões em 2024 (Gráfico 1a). No ano de 2024, para além do crescimento continuado do déficit de serviços, a situação se tornou mais preocupante devido à queda do saldo da balança comercial de bens, que implicou um aumento ainda maior da relevância dos serviços no déficit em transações correntes (Gráfico 1b).

Este *Estudo especial* tem como objetivo analisar a evolução da balança de serviços do Brasil, destacando sua composição por segmento e por país. Serão abordados o peso dos déficits em serviços tradicionais como transportes e viagens, a relevância crescente de setores tecnológicos e a importância dos serviços de engenharia como geradores de superávits. Ao fim, serão observados os riscos e discutidas as oportunidades para o Brasil, além de possíveis caminhos para uma balança de serviços mais equilibrada.

GRÁFICO 1A. BALANÇA DE SERVIÇOS – DÉFICIT (em US\$ bilhões e % PIB)

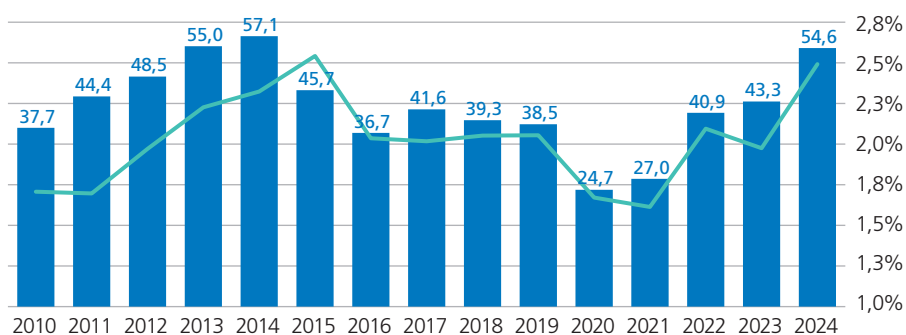
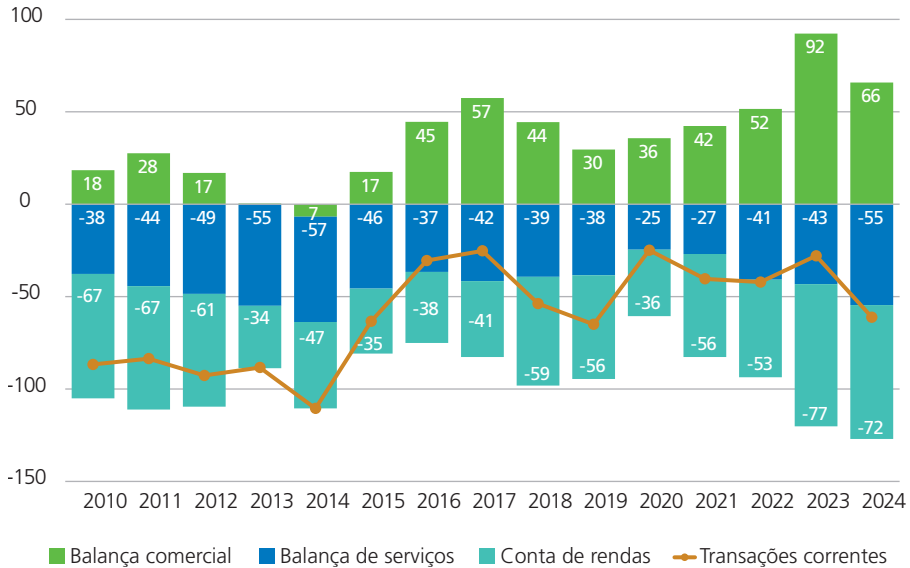


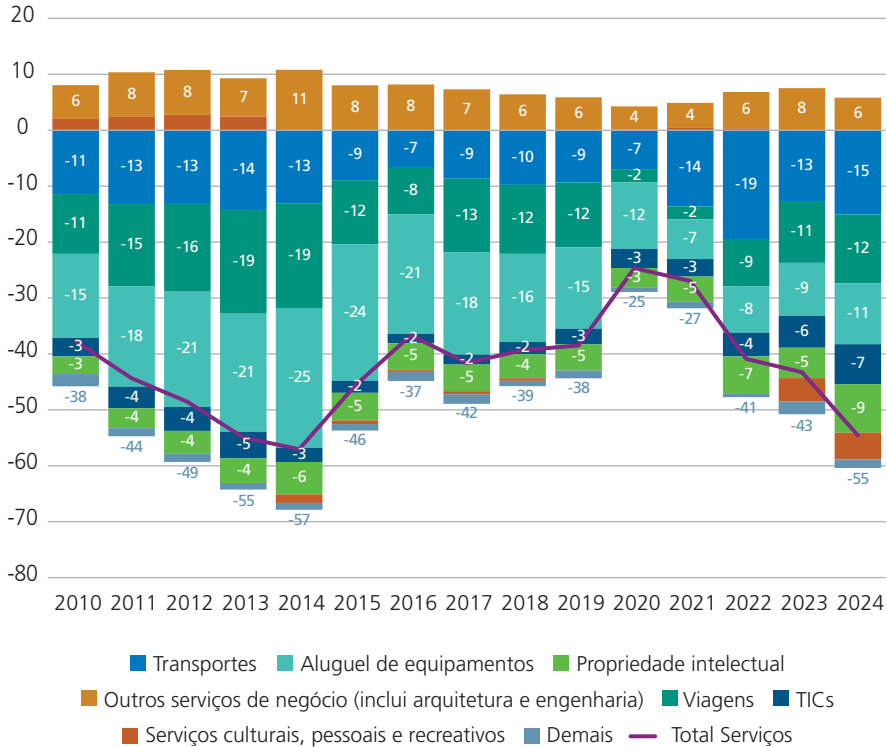
GRÁFICO 1B. SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES (em US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central do Brasil (BCB, 2025).

Evolução por componentes

Examinando-se o saldo da balança de serviços por categoria desde 2010 (Gráfico 2), pode-se observar que as contas de transportes, viagens e aluguel de equipamentos são tradicionalmente grandes geradoras de déficits, respondendo por parte representativa do desequilíbrio nos serviços, cerca de 70% em 2024. Além disso, desde 2020, com as transformações tecnológicas e de perfil de consumo pós-pandemia, as despesas referentes aos itens de serviços de propriedade intelectual; telecomunicações, computação e informações; e serviços culturais, pessoas e recreativos também deram um salto, ganhando participação relativa em comparação às contas tradicionais em importância para a geração de déficits.

GRÁFICO 2. BALANÇA DE SERVIÇOS – SALDO POR CATEGORIA ANO A ANO (em US\$ bi)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB (2025)

O componente de **transportes**, associado ao intercâmbio comercial de bens do Brasil, manteve um déficit significativo devido ao custo elevado dos fretes na navegação de longo curso dos produtos exportados e importados pelo país. De fato, o desempenho dessa conta guarda relação com os custos de movimentação de mercadorias. Depois da pandemia, houve um *boom* na demanda pelo transporte de bens, com gargalos nas cadeias produtivas e alta nos preços dos fretes. Esse fenômeno persistiu até 2022. A partir de então, o aumento das tensões geopolíticas e a elevação nos preços do petróleo foram os aspectos mais relevantes para a alta observada nos custos de movimentação e, conseqüentemente, no déficit da conta transportes.

O segmento de **viagens**, por sua vez, que teve uma redução do desequilíbrio na fase mais aguda da pandemia, com as medidas de isolamento social, voltou a apresentar déficits maiores com a retomada das atividades, dado o número expressivo de brasileiros viajando ao exterior.¹

O segmento de **serviços de propriedade intelectual** contabiliza as taxas pagas por direitos de propriedade, como direitos autorais, marcas e patentes, franquias e licenças para reproduzir e distribuir propriedade intelectual. A expansão dos serviços de *streaming* entra nessa conta, tendo contribuição importante para aumento do déficit na conta de serviços a partir de 2022. A crescente demanda por conteúdos culturais e recreativos e o crescimento das despesas com esses serviços evidencia uma mudança nos padrões de consumo no pós-pandemia.

Também os **serviços de telecomunicações, computação e informações (TIC)** refletem o fenômeno da “digitalização do consumo”. A conta envolve receitas e despesas com tecnologia da informação (TI) e inclui, entre outros, transmissão de som e imagem por cabo, televisão via satélite, teleconferência, armazenamento de dados em nuvem e telefonia celular. No caso dessa conta, vale lembrar o aumento das práticas de trabalho e ensino remotos desde 2020.

A conta de **serviços de saúde, culturais, pessoais e recreativos** também vem se expandindo desde 2023, quando entraram em cena as chamadas *bets*. Os gastos de brasileiros com casas de apostas estrangeiras entram nessa conta como despesa, pressionando a balança de serviços.

Já o **aluguel de equipamentos** apresentou uma trajetória distinta, com uma expressiva redução do déficit entre 2017 e 2021, seguida por uma estabilização. Esse comportamento reflete, em parte, a mudança ocorrida no âmbito do Repe-

1 O Banco Central do Brasil (BCB) revisou, em fevereiro de 2025, a metodologia de viagens internacionais, elevando o déficit em cerca de US\$ 4,8 bi. Transações anteriormente consideradas como depósitos no exterior (que entrariam na conta financeira) passaram a ser considerados gastos com viagens, a partir do reconhecimento de novos instrumentos financeiros oferecidos por instituições financeiras para viajantes. Após a revisão, o ano de 2024 apresentou um retorno ao patamar observado pré-pandemia de Covid-19.

tro.² Plataformas de petróleo passaram a ser internalizadas, reduzindo o gasto com a rubrica de aluguel de equipamentos na balança de serviços.

E em contrapartida, os “outros serviços de negócios”, que incluem serviços de engenharia, continuam gerando superávits na balança de serviços. Esse componente demonstra a competitividade das empresas brasileiras em áreas como construção e consultoria técnica, evidenciando um potencial de crescimento das exportações de serviços especializados.

TABELA 1. BALANÇA DE SERVIÇOS – SALDO POR CATEGORIA ANO A ANO (em US\$ bi)

	média (2010-2014)	média (2015-2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Transportes	-13,0	-8,7	-7,0	-13,6	-19,4	-12,7	-15,1
Viagens	-15,7	-11,4	-2,3	-2,3	-8,5	-11,0	-12,3
Aluguel de equipamentos	-19,9	-18,9	-11,9	-7,1	-8,3	-9,5	-10,9
TICs	-3,8	-2,1	-3,4	-3,1	-4,2	-5,7	-7,2
Prop. intelectual	-4,2	-4,7	-3,4	-4,5	-6,6	-5,5	-8,7
Serviços culturais, pessoais e recreativos	1,6	-0,4	0,1	0,4	0,4	-4,1	-4,8
Outros serv. de negócio (inclui arquitetura e engenharia)	7,9	7,2	4,2	4,5	6,5	7,5	5,8

(continua)

2 Desde setembro de 1999, havia um regime aduaneiro especial de exportação e importação de bens destinados às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e gás natural. Dessa maneira, por questões de benefício tributário, as plataformas de petróleo produzidas domesticamente eram exportadas a empresas subsidiárias no exterior para, posteriormente, ingressarem no país com base em uma modalidade denominada de admissão temporária. Por não haver saída física desses bens do país, tais operações passaram a ser classificadas como “exportações fictas”. A contrapartida dessas exportações ocorria nas importações de serviços, mais precisamente na conta de aluguel de equipamentos do balanço de pagamentos. A simplificação de procedimento e a eliminação do benefício tributário das “exportações fictas” a partir de 2017 gerou um movimento inverso. As plataformas já em operacionalização no país passaram a ser contabilizadas como importações, acarretando, temporariamente, um aumento do consumo aparente de bens de capital e ampliação dos investimentos, reduzindo os gastos da rubrica de aluguel de equipamentos do balanço de pagamentos. Para maiores informações ver Borça Jr. (2022) e Souza Junior e Carvalho (2018).

(continuação)

	média (2010-2014)	média (2015-2019)	2020	2021	2022	2023	2024
Demais	-1,5	-1,4	-0,9	-1,2	-0,7	-2,3	-1,5
Total Serviços	-48,5	-40,4	-24,7	-27,0	-40,9	-43,3	-54,6

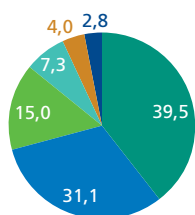
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BCB (2025).

Principais parceiros comerciais

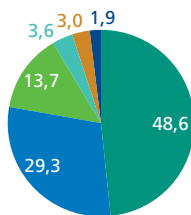
Analisando a balança de serviços por parceiro comercial, os dados disponíveis indicam que os Estados Unidos permanecem como o maior parceiro do Brasil no comércio de serviços,³ representando 46% do total de exportações e importações em 2024. Essa concentração ressalta a exposição da balança de serviços do Brasil às eventuais alterações institucionais, econômicas e políticas dos EUA. Ao mesmo tempo, observa-se uma queda da participação dos Países Baixos, com crescimento, ainda que em menor escala, de outros países europeus (Gráficos 3a, 3b e 3c).

GRÁFICO 3. BALANÇA DE SERVIÇOS – COMÉRCIO TOTAL (%)

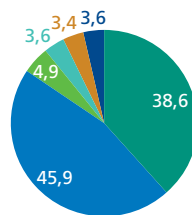
3A. Maiores parceiros em 2010



3B. Maiores parceiros em 2019



3C. Maiores parceiros em 2024



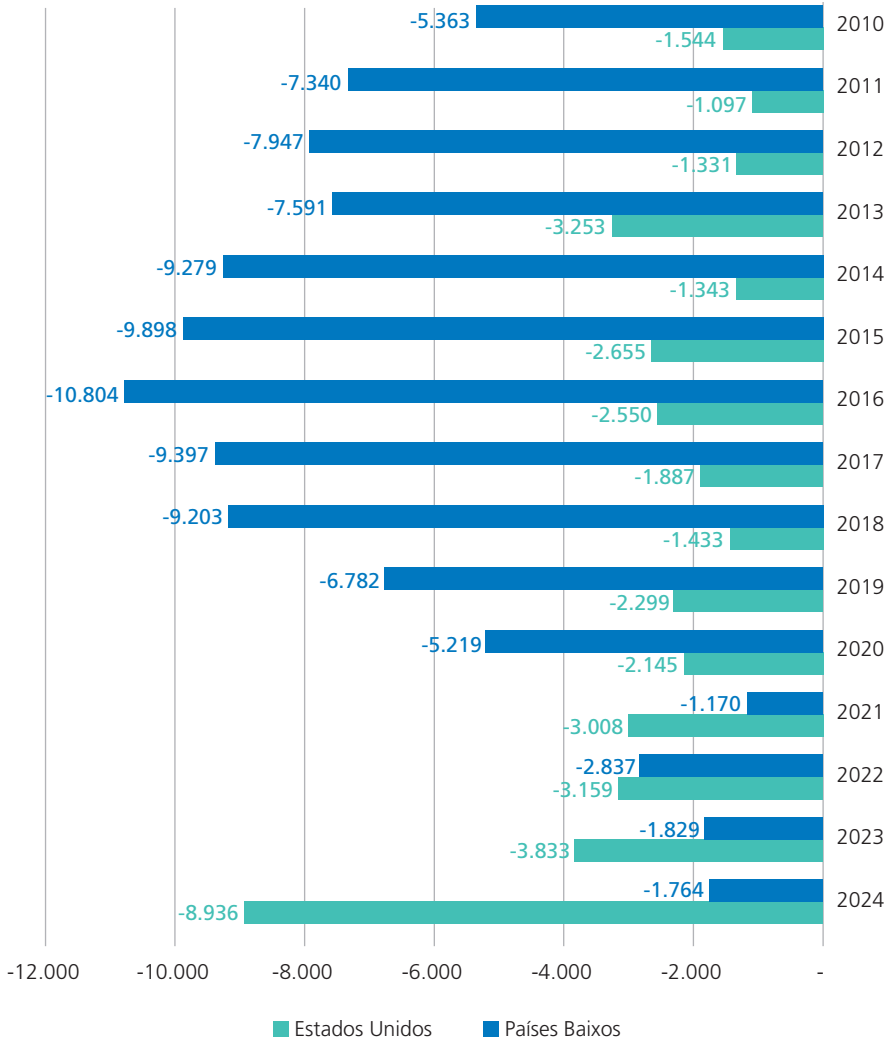
■ EUA ■ Países Baixos ■ Reino Unido ■ Alemanha ■ Suíça ■ Outros

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BCB (2025).

3 Considera o critério da localização da conta bancária e contabiliza os serviços de manufatura; construção; seguros; serviços financeiros; serviços de propriedade intelectual; telecomunicação, computação e informação; outros serviços de negócio (inclusive aluguel de equipamentos); serviços culturais pessoais e recreativos (representando um total de mais de três quartos do comércio exterior de serviços do Brasil). Exclui transportes, viagens e serviços governamentais.

Além disso, o déficit de serviços do Brasil com os estadunidenses vem apresentando uma tendência de crescimento, enquanto o saldo do intercâmbio de serviços com os Países Baixos apresenta trajetória cadente (Gráficos 4).

GRÁFICO 4. SALDO DE SERVIÇOS – (USD milhões)



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do BCB (2025).

Conclusões

A evolução do déficit da balança de serviços desde 2010 revela uma dependência estrutural em determinados segmentos, como fretes, viagens e aluguel de equipamentos, e a relevância crescente de novas tecnologias, como o *streaming*, os serviços de TI e os gastos com as *bets*. Sua trajetória recente é preocupante, especialmente pela crescente relevância do déficit em transações correntes, acentuada pela queda do saldo na balança comercial de bens. Outro aspecto relevante é que alguns desses novos setores deficitários na conta de serviços, por serem intensivos em tecnologia, apresentam alto valor agregado, estando, assim, na base de possíveis ganhos de produtividade da economia global nas próximas décadas. As contas externas brasileiras podem vivenciar problemas futuros, uma vez que os resultados do comércio de bens – superavitário em *commodities* e deficitário em bens manufaturados – são desfavoráveis à geração de valor agregado para os setores de maior incremento da produtividade, o que tende a se acentuar também em serviços especializados e de alto conteúdo tecnológico.

Diante desse cenário, o Brasil enfrenta riscos significativos, como a intensificação de guerras comerciais que podem afetar o desempenho do comércio de bens e serviços a curto e médio prazo. Além disso, a forte dependência de serviços tecnológicos importados expõe o país à volatilidade cambial e às políticas econômicas de seus principais parceiros comerciais, ainda mais tendo em vista que o consumo de serviços dessa espécie tende a um crescimento exponencial à medida que essas tecnologias são desenvolvidas e massificadas.

Expandindo o olhar para o balanço de pagamentos, as contas externas do Brasil seguem, por ora, resilientes, com amplo volume de reservas internacionais e forte fluxo de entrada de investimentos externos diretos. Entretanto, com as transformações pós-pandemia, a situação da balança de serviços vem se tornando mais delicada e é preciso endereçar a questão para evitar que o Brasil siga dependendo de volumosos saldos comerciais para manter sob controle o déficit em conta

corrente. Para mitigar esses riscos e aproveitar as oportunidades, é essencial que o Brasil diversifique suas parcerias geograficamente e busque acordos comerciais que abram novas frentes de intercâmbio e investimentos. Além disso, políticas de incentivo à inovação e ao desenvolvimento de tecnologias nacionais podem reduzir a dependência de serviços estrangeiros, fortalecendo a balança de serviços e contribuindo para um balanço de pagamentos mais equilibrado.

REFERÊNCIAS

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatísticas do Setor externo. Notas para a imprensa. BCB, Brasília, DF, fev. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BORÇA JR, G. Investimento em alta no Brasil, mas nem tudo que reluz é ouro. *FGV Ibre*, Rio de Janeiro, 14 mar. 2022. Blog do Ibre. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/investimento-em-alta-no-brasil-mas-nem-tudo-que-reluz-e-ouro>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SOUZA JUNIOR, J. R. C.; CARVALHO, L. M. *Efeitos do Repetro-Sped sobre o Indicador Ipea mensal de Formação Bruta de Capital Fixo*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018. Nota Técnica. (Carta de Conjuntura, n. 41). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/181113_cc41_nota_tecnica.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.

Editado pela Gerência de Editoração e Memória
da Área de Relacionamento, *Marketing* e Cultura

